

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: O (RE) FAZER DOCENTE

Raqueline Chaves de Araújo (1); Onireves Monteiro de Castro (2)

Universidade Federal de Campina Grande. Emails: raqueline.chaves@hotmail.com (1); onireves10@gmail.com (2)

Resumo: A Educação Brasileira, em pleno século XXI, a era da influência tecnológica, ainda se depara com problemáticas aliadas ao passado, que retrocedem o processo de ensino-aprendizagem em diversas escolas de todo o país. Entre essas problemáticas tem-se observado o quanto recai sobre a atuação docente as cobranças com foco numa aprendizagem significativa, cujos efeitos contribuam para a construção de uma sociedade realmente pensante. Diante disso, vimos a necessidade de mostrar o quanto essa atuação docente realizada, quando fora da área de formação acadêmica, pode favorecer para o crescimento das dificuldades que assolam os nossos educandos. O professor deve sempre estar pronto para lidar com novas situações, buscar cada vez mais conhecimentos, desenvolver estratégias diversas em apoio às dificuldades dos discentes, mas para que isso ocorra de fato, é preciso colocar na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu ao longo de sua formação. Porém, ter que lecionar disciplinas diferentes daquela para o qual foi habilitado compromete o trabalho docente e tira do professor a oportunidade de desempenhar verdadeiramente o seu papel, afinal só conseguimos transmitir positivamente aquilo sobre o qual temos propriedade para relatar. Assim, definimos como objetivo desse trabalho promover reflexões sobre o (re) fazer docente partindo da formação acadêmica até a prática pedagógica fora da área de formação, o que o coloca como centro das atenções, principalmente, diante da sociedade, como causador dos vários problemas existentes na Educação. Como metodologia: utilizamos uma pesquisa bibliográfica baseando-se nas teorias de Andrade (2007), Fontana (2000), Freire (1996), Kleiman (2001), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Libâneo (1994), Nóvoa (1995) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) acerca da formação e atuação docente; e um estudo investigativo, através do método da observação, nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal do interior do estado do Ceará, analisando a prática pedagógica aliada à formação dos docentes. Concluímos, portanto, que a formação do profissional do Magistério é indispensável, mas ainda mais indispensável é a atuação pedagógica dele dentro da área em que é formado, o que poderá contribuir cada vez mais para o progresso do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Atuação docente, Formação acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A realidade educacional brasileira, em pleno século XXI, a era da influência tecnológica, ainda enfrenta desafios distantes do processo de ensino-aprendizagem pautado na excelência. A atuação docente deve sempre buscar conhecimentos e metodologias que favoreçam a aquisição dos alunos frente aos conteúdos ministrados no ambiente pedagógico. Hoje, percebe-se que os problemas relacionados aos profissionais que não possuem graduação e que trabalham no magistério diminuíram, pois o número de professores com formação acadêmica cresceu consideravelmente nas últimas décadas, porém o que ainda persiste em ocorrer em muitas escolas brasileiras é a atuação docente fora da área de formação, o que complica o fazer do professor e atrapalha o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas pelos discentes.

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (LIBÂNEO, 1994, pág. 88)

Sem a existência dessa unidade, dessa mediação, poderá não haver evolução do processo ensinar-aprender de forma recíproca, o que causará um retrocesso ainda maior na Educação crítica e social.

É importante relatar que existem diversos espaços de formação que podem auxiliar o docente em sua prática, como a própria prática em sala de aula. Mas, não dá ao profissional do magistério a oportunidade de atuar na sua área de conhecimento é, de certa forma, negar os saberes adquiridos nas universidades e demonstrar que os mesmos não têm tanta importância quanto deveriam ter. O fazer docente é constituído de elementos que são formados a partir da prática e ensinar uma disciplina para o qual não está habilitado, bem como para o qual não demonstra domínio pedagógico é, no mínimo, um desrespeito aos principais integrantes do sistema de ensino: o professor e o aluno.

Freire (1996) relata que “a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”. Essa formação de base é indispensável para a aplicação dos conteúdos e dos métodos. Ensinar é algo que precisa ser desenvolvido com responsabilidade e constante dedicação pedagógica, pois o papel do educador é valioso demais para ser tratado meramente como um simples “repassador” de conteúdos, alguém que apenas ocupa espaço na sala de aula. Ensinar é um constante aprendizado, é a busca incansável pelo conhecimento, por métodos facilitadores da compreensão discente. Ensinar não é “jogar” atividades no quadro branco, não é apenas pedir que o aluno abra o livro didático e resolva cinco páginas de

exercícios, fato que corriqueiramente acontece nas turmas em que o professor ministra uma disciplina totalmente distante daquele para o qual foi licenciado. Para Tardif (2014, pág. 125), “Ensinar é perseguir fins, finalidades. Em linhas gerais, pode-se dizer que ensinar é empregar determinados meios para atingir finalidades”.

É claro que não é apenas a formação acadêmica que determina a eficiência docente no cotidiano escolar, mas ela ajuda, e muito, no desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, na conquista dos resultados positivos. Segundo Nóvoa

A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência. (NÓVOA, 1992)

Reconhecer-se como profissional em pleno exercício da docência, atuando na área de sua formação permite ao professor realizar um trabalho verdadeiramente pedagógico, onde o resultado será uma aprendizagem significativa, carregada de sentidos para aquele que aprende e apaixonante para aquele que ensina.

Nesse contexto, buscando inferir novas abordagens nas discussões sobre a atuação pedagógica do professor fora de sua área, numa perspectiva centrada nos universos acadêmico e profissional, destacando o (re) fazer docente como causador, ou não, de diversos problemas ainda existentes na Educação Brasileira, surgiu essa proposta com o desafio de buscar respostas acerca do verdadeiro papel do educador diante da sua formação e do desenvolvimento de seu trabalho no ambiente escolar. Saviani (1996, p. 146) destaca “que é necessário alguém saber [...] para educar”.

Entre os objetivos, destacamos os que mais têm relação com a realização dessa pesquisa: mostrar o quanto a preparação docente interfere nas escolhas e nas decisões do professor no que diz respeito à sua atuação pedagógica. Como objetivo geral, o trabalho visa apresentar as dificuldades oriundas da atuação fora da área de formação acadêmica, que interferem diretamente na identidade do educador frente à realização do seu trabalho na busca da aprendizagem significativa. Como objetivos específicos, pretendemos: mostrar que o exercício da docência requer saberes especializados; apresentar que a prática profissional através da escolha das estratégias pode trazer conseqüências irreparáveis para o processo ensino-aprendizagem; discutir que a constante busca pela excelência da educação no que se refere ao professor está nos princípios que norteiam (re) fazer docente.

Para tal, dividimos esse texto em quatro capítulos, baseados nas teorias de grandes estudiosos na área de formação de professores e saberes docentes.

No primeiro capítulo, a Introdução, relatamos brevemente sobre o problema abordado, no qual destacamos a importância do papel do professor como mediador da aprendizagem, apresentamos os objetivos de realização da pesquisa e a justificativa relacionada à escolha da temática.

No segundo capítulo, a Metodologia, destacamos os caminhos percorridos para a obtenção dos resultados, de que forma os dados foram coletados e algumas teorias que perpassam pelas discussões sobre a formação docente e a atuação do professor no ambiente pedagógico.

No terceiro capítulo, a fundamentação teórica, apresentamos os desafios de atuação pedagógica fora da área de formação, partindo das necessidades de saberes especializados na realização plena do exercício da docência e discorremos sobre a constante busca por metodologias que reflitam a identidade e o (re) fazer docente como elementos que conduzem a uma prática pedagógica eficaz.

No quarto capítulo, a análise dos dados seguida das discussões sobre a problemática investigada, aparecem para evidenciar a existência do problema e sustentar objetivamente os argumentos que conduziram o trabalho em questão.

No quinto capítulo, expomos algumas considerações finais com base nos estudos realizados a partir da perspectiva de formação e atuação docente, discutidas na contemporaneidade, que nos conduziu à realização dessa pesquisa e nos levou a refletir sobre o (re) fazer do professor, que mesmo lecionando uma disciplina diferente daquela para a qual é licenciado, desafia a problemática como “ator racional” no exercício da sua função de educar.

Além de descrever o processo investigativo da pesquisa apresentaremos também tabelas a fim de facilitar a compreensão dos procedimentos adotados e dos dados coletados.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na condução da pesquisa foi bibliográfica baseando-se nas teorias de Andrade (2007), Fontana (2000), Freire (1996), Kleiman (2001), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Libâneo (1994), Nóvoa (1995), Tardif (2014), Saviani (1996; 2003), entre outros, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) acerca da formação e atuação docente; e um estudo investigativo, através do método da observação, nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal do interior do estado do Ceará, analisando a prática pedagógica aliada à formação dos docentes.

Para desenvolver essa proposta de trabalho acadêmico, foi escolhida a escola municipal Monsenhor José Camurça, localizada no distrito de Lima Campos, Icó, Ceará, que está em

funcionamento desde o ano de 1968. Atualmente, na escola funcionam turmas regulares da educação básica de 1º a 9º anos, nos turnos matutino e vespertino. Atendendo 399 alunos.

Durante a investigação, foram realizadas também entrevistas com os docentes, que para Gil (2008) “possibilita a obtenção de um maior número de respostas; oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador possa esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista”. Além da observação das aulas, sendo através delas possível conhecer detalhes sobre as estratégias utilizadas na execução das atividades escolares, além de perceber as dificuldades enfrentadas por aqueles que lecionam disciplinas para os quais não são licenciados pela academia.

Quanto ao método da observação, segundo Prodanov e Freitas (2013) é proveitoso para obtenção de informações e porque nos possibilita constatar um comportamento específico.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2014)

Tardif nos revela que a profissão docente é constituída de diversos saberes, que vão desde os adquiridos nos bancos das universidades, nos cursos de formação, até a prática cotidiana do magistério. Porém, esse saber plural não evidencia-se quando o professor deixa de lecionar uma disciplina para o qual não é licenciado, o que dificulta o trabalho desse profissional e a aquisição dos conhecimentos pelos alunos. Afinal, “é sobretudo no decorrer de sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação”, e estas ciências “não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-las à prática do professor” (TARDIF, 2014). Desse modo, *por que ainda há escolas brasileiras onde os docentes não atuam nas suas respectivas áreas de formação acadêmica? Que tipos de prejuízos essa problemática pode causar ao processo de ensino-aprendizagem?*

Discutiremos a seguir sobre os saberes do professor, o exercício da docência e o (re) fazer pedagógico frente aos desafios de atuação fora da área de formação específica.

3.1. A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR: SABERES E EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

De acordo com Libâneo

o ensino tem como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, e através desse processo, o desenvolvimentos das capacidades cognitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (LIBANÊO, 1994)

A não ocorrência dessa assimilação provoca um enorme prejuízo à educação, pois não proporciona aos alunos o que de fato é objetivo da escola, a aprendizagem.

Entra em cena, nesse caso, o mediador dos conhecimentos, com os seus saberes, estratégias e profissionalismo voltados para o crescimento do processo educacional, o professor. Mas, ser escolhido para lecionar uma matéria completamente distante daquela que aprendeu nas instituições de formação superior é, no mínimo, constrangedor para quem tem a função de formar cidadãos reflexivos. Isso revela que “o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite” (TARDIF, 2014).

A docência precisa ser exercida dentro da área de conhecimento na qual o profissional se enquadra para que, com isso, este (re) faça o seu trabalho pedagógico de forma a atender todos os discentes, ajudando-os a potencializarem suas habilidades e capacidades. Para que isso aconteça, segundo Libâneo (2007) “requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino [...]”.

É importante destacar a importância de lecionar uma matéria vivenciada na universidade durante o curso de graduação para que a mediação entre professor e aluno ocorra de modo significativo e flua com mais eficácia. Diante disso, Libâneo (2007) lembra que “o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos [...] que os alunos trazem”.

Portanto, é preciso permitir que o professor articule os conhecimentos adquiridos nas universidades sobre o ensino, os métodos, o currículo, a didática e os saberes que a prática cotidiana desenvolve nesses profissionais.

3.2. O (RE) FAZER DOCENTE: O AMBIENTE PEDAGÓGICO E OS DESAFIOS DE LECIONAR FORA DA ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Além de conhecer os conteúdos que serão ministrados nas aulas, o docente precisa compreender e deixar transparecer o “para que” e o “como fazer”. Diante dessa concepção, Fontana (2010) afirma que a organização do próprio fazer é um dos modos de reflexão e de conhecimento que só se realiza no trabalho e pelo trabalho.

Esse conceito é pertinente levando em conta, principalmente, a frequência com que os profissionais do magistério encontram situações-problemas no ambiente pedagógico, com as quais, muitas vezes, têm dificuldades de lidar. Essas dificuldades tendem a aumentar ainda mais quando o docente leciona uma disciplina que o distancia dos saberes sábios adquiridos no curso de graduação. Partindo dessa ideia, pode-se dizer que tal fator pode contribuir para a ineficácia da transposição didática na sala de aula realizada pelo professor.

Notadamente, são inúmeros os desafios encontrados nas escolas brasileiras atualmente, mas a existência de docentes atuando fora da área de formação acadêmica chama a atenção em meio ao processo de desenvolvimento que a Educação brasileira tem buscado ao longo das décadas.

Com isso, o (re) fazer o professor ganha papel fundamental, pois diante dos desafios impostos no ambiente pedagógico é preciso que este, enquanto educador, persista na procura das estratégias mais eficazes para a conquista da aprendizagem significativa. Para isso, Farias [et al] (2001) compara a mediação em sala de aula ao uso de andaimes em uma edificação, pois estes apoiam os trabalhadores, organizam os materiais e permitem movimentação segura durante a execução da obra. E sobre isso concluem que “consideramos as estratégias de ensino como andaimes que, vinculados aos fins educativos, possibilitam maior interação do professor com os alunos e destes com o conhecimento”.

O trabalho docente ocorre de maneira constante, é uma superação de desafios a cada dia. Fazer e (re) fazer a prática pedagógica nada mais são do que a prova dessa incansável busca pelo melhor aprendizado. Afinal, mesmo com o abismo que se forma na mente do professor que precisa lecionar conteúdos que o seu saber sábio não detém, há em meio a essa triste realidade professores que trabalham as mais variadas estratégias, com dedicação, pesquisa e, desse modo, fazem jus à profissão docente.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Durante a análise dos dados, constatamos que a equipe de professores é constituída por 25 profissionais, onde 22 são graduados e 3 possuem apenas o nível médio, mas nem todos os graduados atuam na sua área de formação acadêmica. Infelizmente, essa realidade contribui para o fracasso escolar, pois atrapalha o planejamento das aulas e a execução das atividades específicas para cada disciplina.

A tabela abaixo mostra o nível de escolaridade dos docentes da escola onde realizou-se a pesquisa destacando o percentual de docentes que possuem, ou não, graduação em área específica, mas não atuam na área para o qual são habilitados. Vale ressaltar que todos os professores da mesma pertencem ao quadro efetivo da rede municipal, e que ingressaram por meio de concurso público, com exceção de três que mantêm o vínculo de estabilidade.

Lecionar uma disciplina escolar para a qual não foi habilitado na graduação atrapalha ainda mais a realização de um trabalho com foco na verdadeira aprendizagem escolar, pois a equivocada escolha das metodologias proporciona que as aulas acabem permanecendo na mesmice, com métodos considerados ultrapassados, por mais que os docentes busquem constantemente estudar para ensinar, acabam se prendendo muito aos principais recursos das escolas públicas atuais, o livro didático e o quadro branco.

Tabela 1 – Formação dos docentes e identificação dos que atuam fora da área de formação acadêmica nos anos finais do EF

Nível	Quantidade de Docentes (% aproximado)
• Docentes com nível médio	10
• Docentes graduados	90
• Ensina pelo menos 1 disciplina fora da área de formação	100
• Ensina pelo menos 2 ou mais disciplinas fora da área de formação	80
• Está lecionando em séries diferentes das que são exigidas pelo PNE de acordo com a sua formação	60
• Não tem formação superior para ensinar nenhuma das disciplinas em que está lotado	30

Fonte: Escola Municipal Monsenhor José Camurça – Icó-CE – 2016

Diante dessa situação, observamos também no decorrer das aulas que a maioria dos professores que se enquadram nesse perfil, escolhem os mesmos métodos para a aplicação dos conteúdos da disciplina que lecionam, o que acaba afastando o aluno ao invés de atraí-lo ao mundo do conhecimento. Com isso, é importante citar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam em relação à função do professor de “planejar, implementar e dirigir as atividades

didáticas, com objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva” (PCN, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, em seu artigo 36, inciso II, ressalta a necessidade de adoção de metodologias de ensino que estimulem a iniciativa dos estudantes. Porém, ao ministrar aulas de uma disciplina diferente de sua formação, o docente apresenta dificuldades para elaborar atividades que envolvam os discentes ou até mesmo para escolher o método mais eficiente na aplicação dos conteúdos específicos.

A tabela 3 apresenta os recursos mais utilizados pelos professores durante as aulas nos anos finais do Ensino Fundamental, onde o livro didático e as atividades escritas no quadro branco ainda aparecem como estratégias mais recorrentes, o que pode ser fator que favorecedor do desinteresse da turma na participação dos exercícios propostos.

Tabela 2 – Recursos usados pelos docentes durante as aulas nas turmas dos anos finais do EF

Recursos	Raramente	Às vezes	Sempre/ Quase sempre
• Livro didático	-	-	X
• Jornais/revistas	-	X	-
• Livros paradidáticos/gibis	X	-	-
• Projetor	X	-	-
• Filmes/documentários	X	-	-
• Softwares educativos	X	-	-
• Cópias de textos/atividades	-	X	-
• Atividades copiadas no quadro	-	-	X

Fonte: Entrevista realizada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental – Icó-CE – 2016

Desse modo, podemos perceber que os materiais escolhidos são ferramentas indispensáveis para a execução do (re) fazer docente, pois é através deles que os métodos são aplicados. Por isso, é relevante lembrar que, segundo Pietri (2009), o professor surge no processo de ensino-aprendizagem como “o mais importante mediador entre o aluno e o conteúdo a ser ensinado, pois é ele quem decide, afinal, que material utilizar em suas atividades de ensino”.

É preciso permitir ao professor apropriar-se dos recursos oferecidos durante a sua formação acadêmica, dando-lhe oportunidade de (re)fazer a sua prática voltando-se para a aprendizagem reflexiva, pautada não só nos conteúdos, mas principalmente no desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Afinal, como afirma Nias (1991), “O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta pesquisa, observamos que os nossos objetivos foram alcançados, pois nos permitiram aprofundar nossos conhecimentos sobre formação docente e atuação pedagógica fora da área de formação acadêmica, refletindo acerca das dificuldades enfrentadas pelos profissionais do magistério que vivenciam essa situação no cotidiano escolar, além de identificar o quanto os saberes especializados e a escolha das estratégias para a aplicação dos conteúdos podem fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino das disciplinas do currículo por docentes que não são formados na área específica ainda insiste em existir nas escolas públicas brasileiras, trazendo ainda mais problemas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Obviamente, identificamos ao longo da pesquisa o quanto a formação do profissional do Magistério é indispensável, mas ainda mais indispensável é a atuação pedagógica dele dentro da área em que é formado, já que esse fator poderá contribuir cada vez mais para o progresso dos discentes em relação aos conhecimentos específicos de cada disciplina, associando-o à praticidade em meio a realidade onde está inserido.

O professor precisa receber condições de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação para repassar aos alunos o que é verdadeiramente significativo, importante, em cada área do conhecimento, trabalhando o seu (re) fazer docente como prática pedagógica adequada à realidade e ao crescimento educacional do alunado, sempre buscando as melhores estratégias, as metodologias mais eficazes para atender as reais necessidades do aprender. Segundo Nóvoa (1991), “Os professores têm que se assumir como produtores da “sua” profissão”.

Ao final desse trabalho, reforçamos a nossa visão sobre a importância da formação profissional docente e, ainda mais, sobre a atuação desses profissionais dentro da área para o qual foi habilitado em anos de estudo na Academia, como demonstração de respeito e preocupação com a verdadeira Educação Escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.
- FARIAS, I.M.S, SALES, J. de O. C. B [et al]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Atual, 1997.
- FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** 3ª ed. Autêntica editora, 2010.
- _____. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- KLEIMAN, A. **A formação do professor – perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001
- LIBÂNEO, José C. **Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens?** In: Lopes, Alice C. e Macedo, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.
- _____. **Didática**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- NIAS, Jennifer. Changing times, changing identities: Grieving for a lost self. In **Education Research and Evaluation** [ed. R. Burgess]. Lewes: The Falmer Press, 1991.
- NÓVOA, A. Os professores em busca de uma autonomia perdida?. In **Ciências da Educação em Portugal – situação actual e perspectivas**. Porto: SPCE, 1991.
- _____. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In **Formação contínua de professores – Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- _____. **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Portugal, 1997.
- PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico /-2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.**
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis, RJ. 2014.